

**FLÁVIA RODRIGUES GALDINO DA SILVA
KEROLY GEOVANA DA SILVA SANTOS**

**FLUXO DE CAIXA PROJETADO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO
FINANCEIRA EM UMA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE
PRESIDENTE MÉDICI-RO**

**FLÁVIA RODRIGUES GALDINO DA SILVA
KEROLY GEOVANA DA SILVA SANTOS**

**FLUXO DE CAIXA PROJETADO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO
FINANCEIRA EM UMA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE
PRESIDENTE MÉDICI-RO.**

Artigo apresentado ao curso de Ciências Contábeis ao Centro Universitário Afya de Ji-Paraná, RO, para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Helionai M. Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

S586f	Silva, Flávia Rodrigues Galdino da. Fluxo de caixa projetado como ferramenta de gestão financeira em uma propriedade rural no município de Presidente Médici-RO. / Flávia Rodrigues Galdino da Silva; Keroly Geovana da Silva Santos. – Ji-Paraná, 2025. 18 p.; il. Artigo Científico (Curso de Ciências Contábeis) – Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, 2025. Orientador: Prof. Esp. Helionai de Melo Rodrigues. 1. Fluxo de Caixa Projetado. 2. Controle Financeiro. 3. Produtor Rural. 4. Gestão Financeira. I. Santos, Keroly Geovana da Silva. II. Rodrigues, Helionai de Melo. III. Título. CDU 657.3(811.1)
-------	---

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Giordani Nunes da Silva CRB 11/1125

FLUXO DE CAIXA PROJETADO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO FINANCEIRA EM UMA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE MÉDICI-RO

Flávia Rodrigues Galdino da Silva¹

Keroly Geovana da Silva Santos²

Helionai M. Rodrigues³

RESUMO: O fluxo de caixa projetado é uma ferramenta financeira que auxilia no controle das finanças, permitindo antecipar entradas e saídas de recursos, por meio dessa projeção a entidade obtém uma visão clara de sua projeção futura, evitando imprevistos e facilitando o planejamento. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo apresentar um modelo de fluxo de caixa projetado como instrumento de controle financeiro para pequenos produtores rurais. Os objetivos foram levantar as informações referentes aos ingressos e desembolsos para a composição do fluxo de caixa, além de analisar os métodos de controle de entradas e saídas atualmente utilizados pelos mesmos tendo como base uma propriedade rural, adequando às suas necessidades de gestão financeira adotando uma abordagem qualitativa, numa pesquisa quantitativa em relação à abordagem do problema. Os resultados obtidos após a implantação do fluxo de caixa projetado, foram satisfatórios a propriedade rural apresentando aos envolvidos a evolução e pontos de oportunidades de melhorias no controle financeiro avaliado.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa Projetado. Controle Financeiro. Produtor Rural. Gestão Financeira.

ABSTRACT: Projected cash flow is a financial tool that helps with financial control, allowing for anticipated inflows and outflows of resources. Through this projection, the entity obtains a clear view of its future projection, avoiding unforeseen events and facilitating planning. Therefore, this article aims to present a projected cash flow model as a financial control tool for small rural producers. The objectives were to gather information regarding inflows and outflows for the composition of cash flow, in addition to analyzing the inflow and outflow control methods currently used by these producers, based on a rural property, adapting them to their financial management needs by adopting a qualitative approach, in a quantitative research approach to addressing the problem. The results obtained after implementing the projected cash flow were satisfactory, with the rural property presenting to those involved the progress and areas for improvement in the financial control assessed.

Keywords: Projected Cash Flow. Financial Control. Small Rural Producers. Financial Management.

¹ Flávia Rodrigues Galdino da Silva Graduanda em ciências contábeis e-mail flaviagaldino2013@gmail.com

² Keroly Geovana da Silva Santos Graduanda em ciências contábeis e-mail kerolygeovanasilva@gmail.com

³ Prof. Esp do dep. ciências contábeis do centro universitário Afya Ji-Paraná, Ro e-mail. helionaimr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

É comum que pequenos produtores rurais enfrentam dificuldades para gerenciar seus recursos financeiros e manter um controle eficiente de sua movimentação de caixa, isso se deve na maioria das vezes à ausência de ferramentas adequadas de acompanhamento das receitas e despesas. Quando algum tipo de controle existe normalmente é feito de forma manual, o que torna a análise financeira complexa, caso as anotações não estejam completas ou organizadas o produtor acaba se confundindo e não consegue visualizar de forma precisa seu fluxo de caixa.

Com a adoção de um fluxo de caixa projetado, a realidade financeira do pequeno produtor rural passa a ser diferente, essa ferramenta se torna essencial para tornar o controle das finanças simples e eficiente, permitindo ao produtor ter uma visão antecipada das entradas e saídas previstas. Dessa forma, ele consegue planejar melhor suas ações e garantir que terá recursos suficientes para honrar seus compromissos no prazo certo.

Melo, Marcos Sarmiento (2024, p.12) afirma que:

A organização existe porque pessoas ou outras organizações demandam o produto (bem ou serviço) que ela oferece. A organização produz esse bem ou serviço a ser oferecido ao transformar diversos insumos como matéria-prima, mão de obra e energia elétrica.

Observar-se que pequenos produtores rurais, independentemente da atividade agrícola ou pecuária que desenvolvem, enfrentam dificuldades no controle do fluxo de caixa e na previsão de receitas e despesas. Na maioria dos casos, a falta de um planejamento financeiro estruturado dificulta o acompanhamento das movimentações de recursos, tornando a gestão mais vulnerável a imprevistos e comprometendo a tomada de decisões seguras.

Essa deficiência financeira impacta diretamente na rentabilidade e na capacidade de crescimento dos empreendimentos rurais, que geralmente operam com margens reduzidas e são fortemente influenciados por fatores externos, como as condições climáticas, os custos de insumos e as variações de mercado.

Diante desse cenário, surge a seguinte questão norteadora: de que maneira o Fluxo de Caixa Projetado pode contribuir para o controle da saúde financeira de um pequeno produtor rural no município de Presidente Médici-RO? Essa problemática reflete uma realidade comum no meio rural, onde a gestão financeira ainda é realizada de forma empírica, sem o uso de instrumentos adequados de controle e planejamento.

O Fluxo de Caixa Projetado configura-se como uma ferramenta essencial para o acompanhamento e o planejamento das finanças, pois permite ao produtor visualizar antecipadamente

suas receitas e despesas, identificando períodos de sobra ou falta de recursos. Com base nessas informações, o produtor pode planejar suas ações de maneira mais eficiente, tomar decisões com maior segurança e reduzir riscos financeiros. Essa prática contribui para a sustentabilidade do negócio e para o fortalecimento da autonomia do gestor rural.

A utilização do fluxo de caixa como instrumento de gestão possibilita ao produtor compreender o comportamento financeiro de sua propriedade, identificar gargalos e oportunidades e adotar medidas que melhorem o desempenho econômico. Além de contribuir para o controle e a organização financeira, o fluxo de caixa projetado serve como apoio à tomada de decisão e ao planejamento das atividades, promovendo uma administração mais profissional e estratégica.

Os pequenos produtores rurais possuem papel fundamental no desenvolvimento econômico e social do município de Presidente Médici/RO, sendo responsáveis por grande parte da geração de empregos e do abastecimento local. Por esse motivo, é fundamental que disponham de ferramentas de gestão que fortaleçam sua capacidade de planejamento e garantam a continuidade de suas atividades. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo geral elaborar um Fluxo de Caixa Projetado como instrumento de controle financeiro para pequenos produtores rurais de Presidente Médici/RO, contribuindo para o aprimoramento da gestão de suas propriedades e para uma melhor utilização dos recursos disponíveis.

Como objetivos específicos, busca-se levantar as informações referentes aos ingressos e desembolsos necessários à composição do fluxo de caixa, analisar os métodos de controle de entradas e saídas atualmente utilizados, avaliando sua eficácia, e identificar um modelo de fluxo de caixa projetado adequado à realidade financeira desses empreendimentos, servindo como instrumento de apoio à tomada de decisões e ao planejamento das atividades rurais.

Espera-se que a aplicação do Fluxo de Caixa Projetado proporcione aos pequenos produtores rurais de Presidente Médici/RO maior controle, previsibilidade e sustentabilidade em suas atividades produtivas, além de contribuir para o fortalecimento da economia local e o aumento da competitividade no setor agrícola.

2. CONTABILIDADE

Desde os tempos remotos, na era dos povos primitivos, já existiam registros que controlavam as colheitas, as trocas de mercadorias conhecidas como escambo e até mesmo os rebanhos de animais. Esses registros eram feitos de maneira rudimentar, utilizando pedras e outros materiais simples, mas cumpriam a função de organizar e comunicar informações importantes.

Iudícibus et al (2021, p.01) afirma que:

A Contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, tem um campo de atuação muito amplo. Com uma metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, seja mesmo pessoa de Direito Público, como Estado, Município, União, Autarquia.

Assim, mesmo de forma empírica, a contabilidade já fazia parte do cotidiano desses povos, auxiliando na sua sobrevivência e no crescimento do seu patrimônio. Embora a contabilidade lide com números, ela não é classificada como uma ciência exata, e sim como uma ciência social. Segundo Silva (2022, p.23) “a contabilidade tem como princípio produzir a informação precisa para que seja usada com segurança nas tomadas de decisão”.

Isso ocorre porque depende dos registros cotidianos realizados nas entidades, sejam elas pessoas físicas ou jurídicas, para gerar informações que serão analisadas e utilizadas na tomada de decisões. Pode-se afirmar que a contabilidade possui dois principais objetivos: o controle e o planejamento. Segundo Rios e Marion (2020, p. 132) “o controle é o fator determinante para a aplicação da consolidação das demonstrações contábeis”.

O controle permite que a entidade mantenha a organização, utilizando um conjunto de métodos e procedimentos que garantem a preservação dos seus ativos. Além disso, assegura a transparência e a credibilidade das informações contábeis apresentadas. A contabilidade está inserida em todos os aspectos da vida, seja no funcionamento das empresas ou no dia a dia da sociedade. De acordo com Alves (2017, p. 07):

No início, a contabilidade era realizada de modo rude. A evolução da riqueza particular dos indivíduos levou-os a buscar métodos (necessários) para proteger e monitorar os seus bens, que passaram a ser controlados e registrados.

2.1. Contabilidade Rural

A contabilidade é essencial em qualquer atividade econômica, pois, sem ela, não é possível conhecer a real situação do empreendimento, abrangendo aspectos como o controle de estoques, ativos, passivos, lucros ou prejuízos. No entanto, ainda não compreendem que o adequado é tratar a propriedade rural como entidade, o que reforça a necessidade da contabilidade, segundo Crepaldi (2019, p.121):

As demonstrações contábeis são as informações obtidas através de documentos e registros da empresa. Demonstrações contábeis são os relatórios (quadros) técnicos que apresentam dados extraídos dos registros contábeis da empresa. Várias técnicas são aplicadas pela contabilidade para elaborar esse relatório (CREPALDI 2019, p. 121).

Outra particularidade observada no Agronegócio é que a atividade econômica rural não é exclusiva de pessoas jurídicas, podendo ser exercida também por pessoas físicas. De acordo com Crepaldi (2019, p.83):

A Contabilidade Rural no Brasil é pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores. Isso acontece devido ao desconhecimento por parte desses empresários da importância das informações obtidas através da Contabilidade, da maior segurança e clareza que estas informações proporcionaram nas tomadas de decisões.

Com o avanço das tecnologias disponíveis ao produtor rural, destaca-se a importância de um controle rigoroso sobre a propriedade, que deve ser tratada como empresa. Nesse contexto, conforme Marion (2019, p.1): “Empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”.

Tal fato evidencia a importância da adoção de controles eficazes sobre o patrimônio, possibilitando o conhecimento detalhado dos custos e das receitas de cada uma das atividades desenvolvidas na propriedade rural.

2.1.1. Pequenos Produtores Rurais

Os pequenos produtores rurais desempenham um papel fundamental na produção de alimentos e no fortalecimento da economia brasileira. Representam a maioria dos estabelecimentos rurais do país, caracterizando-se pelo uso predominante de mão de obra familiar e pela diversificação das culturas produzidas.

De acordo com a Lei de nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993, em seu art. 4º inciso II e alínea a, é considerada pequena propriedade - o imóvel rural, aquela que possui “de área até quatro módulos fiscais, respeitada a fração mínima de parcelamento”. Os módulos fiscais são unidades de medidas em hectares, definidos de acordo com cada município. No estado de Rondônia o módulo fiscal equivale a 60 hectares. A categorização dos produtores rurais é realizada com base nas faixas de rendimento bruto anual. Essa classificação, que determina o porte do produtor, utiliza como critério a Receita Bruta Agropecuária Anual (RBA), conforme estabelecido no Manual de Crédito Rural nº 687, publicado pelo Banco Central do Brasil e atualizado em 27 de outubro de 2020, no capítulo 1, seção 4, item 4-A.

A seguir é apresentado um quadro com a classificação do produtor rural conforme disposto no Manual de Crédito Rural nº 687, disponibilizado pelo Banco Central do Brasil:

Quadro 1 - Classificação do produtor rural segundo seus ganhos anuais.

Porte	Receita Bruta Anual
Pequeno Produtor	Até R\$ R\$ 500 000,00
Médio Produtor	Acima de R\$ de R\$ 500.000,00 até R\$ 3.000.000,00
Grande Produtor	Acima de R\$ 3.000.000,00

Fonte: Quadro criado pelas autoras de acordo com o Manual de Crédito Rural.

Os produtores pela experiência sabem que alguns fatores podem afetar o rumo dos seus negócios ou extinguindo suas atividades produtivas, como é o caso do período da seca e chuvoso, os climas da região, esses fatores o proprietário deve ficar sempre atento para realizar medidas de prevenção.

A informação e conhecimento do produtor rural sobre suas atividades é essencial para a continuidade do negócio. O produtor não deve estar focado apenas na produção da propriedade, mas nas ações administrativas e gerenciais, para ter uma análise econômica para as tomadas de decisões e até a possibilidade de se estabelecer objetivos, realização de investimentos ou financiamentos.

3. FLUXO DE CAIXA

Um bom fluxo de caixa requer registros disciplinados, precisos e contínuos de todos os ingressos e desembolsos financeiros realizados na propriedade ou empresa. Para que o processo seja realmente eficiente, é indispensável que todas as entradas e saídas de recursos, independentemente do valor ou da frequência com que ocorram, sejam devidamente registradas e classificadas. Essa prática permite ao gestor conhecer detalhadamente a origem e a aplicação de cada recurso, possibilitando uma visão ampla e realista da movimentação financeira.

O controle financeiro adequado é essencial para que o gestor acompanhe a movimentação de recursos e mantenha o equilíbrio econômico da entidade.

Marion e Santos (2018, p.110) explica que:

Fluxo de caixa é fundamental na vida de qualquer pessoa, todo mundo tem seu fluxo de caixa. Por mais simples que uma pessoa seja, ela tem de memória quanto entrou de dinheiro no mês e quanto saiu, quanto foi gasto. Até uma criança que ganha mesada sabe seu fluxo financeiro.

A partir dessa definição, percebe-se que o fluxo de caixa está presente em qualquer atividade econômica, independentemente de seu porte, sendo essencial para o controle e a tomada de decisões.

O fluxo de caixa representa o movimento de entradas e saídas de recursos financeiros de uma determinada entidade. Segundo Silva (2018, p. 39), trata-se de “uma ferramenta que controla a movimentação financeira das entradas e saídas de recursos financeiros de uma empresa, em um período determinado”. Desse modo, constitui um instrumento que permite monitorar as disponibilidades financeiras, possibilitando ao gestor visualizar com clareza a situação econômica do negócio.

É essencial que os responsáveis pela gestão acompanhem, de forma diária, semanal ou mensal, as entradas e saídas de recursos, uma vez que o fluxo de caixa proporciona a verificação e análise contínua das movimentações financeiras da organização. Essa prática contribui para a identificação de eventuais falhas, períodos de maior ou menor liquidez e oportunidades de investimento.

De maneira geral, o fluxo de caixa pode ser definido como o instrumento de controle e

acompanhamento das entradas e saídas de recursos financeiros em determinado período, permitindo identificar a origem e a aplicação dos recursos, bem como avaliar a capacidade de geração de caixa da entidade.

Por sua vez é uma ferramenta de planejamento financeiro que tem como principal finalidade prever as entradas e saídas futuras de recursos de uma entidade, com base nas informações registradas em períodos anteriores. Por meio dessa projeção, é possível estimar o comportamento financeiro da organização em um determinado intervalo de tempo, permitindo o planejamento antecipado das ações e o controle preventivo da liquidez.

Segundo Silva (2018), “o fluxo de caixa representa a movimentação de entradas e saídas de recursos em um período específico, e sua projeção possibilita analisar antecipadamente o impacto das operações futuras sobre o caixa da empresa”. Dessa forma, o fluxo de caixa projetado permite ao gestor identificar com antecedência possíveis desequilíbrios financeiros, como falta ou excesso de recursos possibilitando a adoção de estratégias corretivas ou preventivas. Além disso, esse instrumento auxilia na definição de metas e investimentos na avaliação da viabilidade econômica de projetos e na melhoria da eficiência na gestão dos recursos financeiros.

3.1 A Importância da Contabilidade Gerencial

A Contabilidade Gerencial desempenha um papel essencial na administração dos empreendimentos, pois tem como finalidade acompanhar o desempenho da entidade e apoiar o alcance dos objetivos definidos pelos gestores durante os processos de planejamento e controle, dessa forma, contribui significativamente para aumentar as chances de concretização das metas organizacionais.

Nesse sentido, conforme destaca Ribeiro (2017, p. 4):

O objetivo da Contabilidade é o estudo e o controle do patrimônio e de suas variações visando ao fornecimento de informações que sejam úteis para a tomada de decisões. Dentre as informações destacam-se aquelas de natureza econômica e financeira. As de natureza econômica compreendem, principalmente, os fluxos de receitas e de despesas, que geram lucros ou prejuízos, e são responsáveis pelas variações no patrimônio líquido. As de natureza financeira abrangem principalmente os fluxos de caixa e do capital de giro.

A aplicação da contabilidade gerencial nas propriedades rurais tem como finalidade auxiliar o produtor na administração de sua atividade, por meio do desenvolvimento de controles práticos que possibilitem o monitoramento contínuo dos resultados obtidos. Segundo Ribeiro (2018, p. 19), "A contabilidade é uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu objetivo principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações."

Para garantir que a análise comparativa seja efetiva, é recomendável que o pequeno produtor

utilize como parâmetro outras propriedades de porte e características produtivas semelhantes. Além disso, é importante que o produtor avalie continuamente quais práticas contábeis são eficazes e se a implementação de um sistema de controle resulta de fato, em melhorias na rentabilidade e no desempenho econômico da propriedade rural.

3.2. Ferramentas Gerenciais

Os controles gerenciais são implementados nas entidades com o propósito de garantir o alcance de seus objetivos organizacionais. No contexto das propriedades rurais, ainda que muitas possuam características familiares e sejam geridas diretamente pelo próprio produtor, a aplicação desses controles é igualmente indispensável. Cabe ao gestor rural, portanto, não apenas conduzir as atividades produtivas, mas também administrar de forma eficiente os aspectos administrativos, econômicos e financeiros que envolvem a gestão da propriedade.

De acordo com Anthony e Govindarajan (2011), a principal função do controle gerencial é assegurar a efetiva implementação das estratégias organizacionais. Nesse sentido, ao adotar boas práticas de controle gerencial, o produtor rural passa a dispor de informações amplas e estruturadas sobre sua atividade, o que contribui significativamente para a execução das estratégias previamente definidas.

A contabilidade gerencial representa um dos principais instrumentos para a implementação e o desenvolvimento dos controles gerenciais dentro das organizações. Conforme Frezatti et al. (2009, p. 14), essa área da contabilidade é responsável por parte relevante dos recursos necessários na disponibilização de informações para que o controle gerencial seja desenvolvido na organização.

A contabilidade gerencial está diretamente associada ao fornecimento de informações relevantes para o processo decisório, enquanto o controle gerencial refere-se ao conjunto de ações e posturas adotadas para assegurar que os planos e objetivos estabelecidos pela organização sejam efetivamente alcançados. O pequeno produtor rural precisa ter conhecimento dos instrumentos disponíveis para o controle das atividades financeiras, econômicas e operacionais de sua propriedade. Para que o monitoramento das atividades financeiras e econômicas seja eficaz, torna-se indispensável a utilização de determinadas técnicas contábeis, que possibilitam o registro, a análise e a interpretação das informações geradas pela atividade rural.

4. METODOLOGIA

O método utilizado no estudo foi articulado entre o dedutivo e o indutivo, (GIL, 2019), utilizando também a abordagem qualitativa, sendo que ao “analisar os conteúdos a fim de tirar partido de um material qualitativo, são frequentemente necessárias entrevistas relativas ao questionamento”.

O estudo teve como objetivo descrever o fluxo de caixa projetado e avaliar sua eficácia no planejamento financeiro de pequenos produtores rurais. A pesquisa explicativa permitiu compreender os fatores que influenciam a gestão financeira no meio rural e evidenciou que o uso dessa ferramenta proporciona maior controle sobre receitas e despesas, além de auxiliar na tomada de decisões estratégicas.

Constatou-se que a implementação do Fluxo de Caixa projetado contribui para uma gestão mais eficiente e sustentável, ao possibilitar uma visão clara das movimentações financeiras e de seus impactos. Dessa forma, o estudo ampliou o conhecimento sobre a administração financeira rural e apresentou soluções práticas que fortalecem a estabilidade econômica dos pequenos produtores.

4.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa é classificada como aplicada e explicativa, Gil (2019, p. 29): “A pesquisa explicativa visa identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. A preocupação central é explicar o porquê das coisas.” pois teve como objetivo evidenciar um problema real enfrentado por pequenos produtores rurais, a dificuldade em realizar um controle financeiro eficiente. Diferentemente das pesquisas puramente teóricas, a pesquisa aplicada busca gerar resultados práticos e utilizáveis, nesse contexto o estudo procurou demonstrar como o uso do fluxo de caixa projetado pode servir como uma ferramenta de apoio ao planejamento e à tomada de decisões financeiras, contribuindo diretamente para a melhoria da gestão econômica no meio rural.

4.2 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário estruturado, elaborado com perguntas objetivas e diretas voltadas à realidade dos pequenos produtores rurais. O questionário teve como finalidade identificar as principais práticas de controle financeiro adotadas, bem como as dificuldades enfrentadas na gestão das receitas e despesas. As perguntas foram formuladas de modo a permitir a análise quantitativa e qualitativa das informações, possibilitando compreender o nível de conhecimento dos produtores sobre o uso do Fluxo de Caixa projetado.

Além do questionário, foram realizadas observações diretas e conversas informais durante as visitas aos produtores, bem como a aplicação de uma planilha autoral de Fluxo de Caixa projetado, desenvolvida especialmente para este estudo. Essa planilha serviu como ferramenta prática para registrar e analisar as movimentações financeiras dos participantes, permitindo avaliar de forma concreta os

benefícios e desafios da sua utilização. Essa combinação de instrumentos enriqueceu a pesquisa, proporcionando maior confiabilidade e profundidade na análise dos resultados obtidos.

Planilha 1 - Modelo de planilha utilizado durante a instrumento de pesquisa.

ANO: 2024	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	1º SEM	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2º SEM	TOTAL
ENTRADAS															
Fat. de Vendas a vista															
Fat. de Vendas a prazo															
Aporte de capital															
SAÍDAS															
Despesas a Pagar															
SALDO FINAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

4.3 Universo e amostra

O universo da pesquisa compreende os pequenos produtores rurais, que representam um segmento significativo da economia agrícola, caracterizado por recursos limitados e pela necessidade de aprimorar a gestão financeira para garantir a sustentabilidade de suas atividades. Dentro desse universo, o estudo concentrou-se em compreender como ferramentas de controle, como o Fluxo de Caixa projetado, podem contribuir para a organização e o planejamento financeiro dessas propriedades.

A amostra da pesquisa foi composta por uma pequena propriedade rural, onde foram coletadas informações reais sobre receitas, despesas e movimentações financeiras ao longo de um período determinado. A escolha dessa amostra ocorreu de forma intencional, devido à disponibilidade do produtor em participar e ao interesse em aprimorar sua gestão financeira. Essa análise pontual permitiu uma observação detalhada da aplicação prática do Fluxo de Caixa projetado, evidenciando seus impactos e potencial de replicação em outras realidades semelhantes.

4.4 Procedimento de análise dos dados

Os dados obtidos foram tratados e tabulados por meio de uma análise qualitativa e quantitativa, utilizando-se uma pesquisa aplicada com procedimentos *survey*, o que possibilitou compreender de forma ampla o comportamento financeiro da propriedade estudada. Segundo Gil (2019), a pesquisa *survey* é amplamente utilizada em estudos que buscam descrever características de um grupo ou fenômeno a partir da coleta padronizada de dados. As respostas do questionário e os dados da planilha autoral de fluxo de caixa projetado foram organizados em tabelas e gráficos, facilitando a identificação dos principais padrões de receitas, despesas e resultados econômicos.

Na etapa seguinte, os resultados foram analisados à luz dos objetivos da pesquisa, relacionando as informações observadas com os conceitos teóricos de planejamento e controle financeiro. Essa interpretação permitiu verificar se o uso do fluxo de caixa projetado contribuiu para uma gestão mais

eficiente e para decisões estratégicas mais assertivas. Assim, o tratamento dos dados evidenciou os benefícios práticos da ferramenta e confirmou sua aplicabilidade na administração financeira do pequeno produtor rural.

Planilha 2 - Modelo de planilha com dados utilizada durante a pesquisa.

ANO: 2025	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	1ª SEM	%	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2ª SEM	%	TOTAL
ENTRADAS	11 656,84	8 176,15	8 856,00	12 156,8	10 362,0	15 408,11	66 615,90	1,00	14 633,60	12 832,00	22 408,00	23 216,50	9 506,00	19 464,00	102 060,10	1,83	168 676,00
Fat. de Vendas a vista	4 131,00	2 236,50	2 250,00	3 744,00	4 113,00	6 659,50			6 385,60	5 008,00	8 928,00	7 264,50	1 640,00	6 682,00			
Fat. de Vendas a prazo	7 525,84	5 939,65	6 606,00	8 412,80	6 249,00	8 748,61			8 248,00	7 824,00	13 480,00	15 952,00	7 866,00	12 782,00			
Aporte de capital	-	-	-	-	-	-			-	-	-	-	-	-			
SAÍDAS	1 050,00	989,00	874,00	862,79	1 002,00	925,66	5 703,45	0,09	947,20	1 053,30	857,15	959,08	944,15	960,41	5 721,29		11 424,74
Despesas a Pagar	1 050,00	989,00	874,00	862,79	1 002,00	925,66			947,20	1 053,30	857,15	959,08	944,15	960,41			
SALDO FINAL	10 606,84	7 187,15	7 982,00	11 294,0	9 360,00	14 482,45	60 912,45	2,17	13 686,40	11 778,70	21 550,85	22 257,42	8 561,85	18 503,59	96 338,81		157 251,26

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

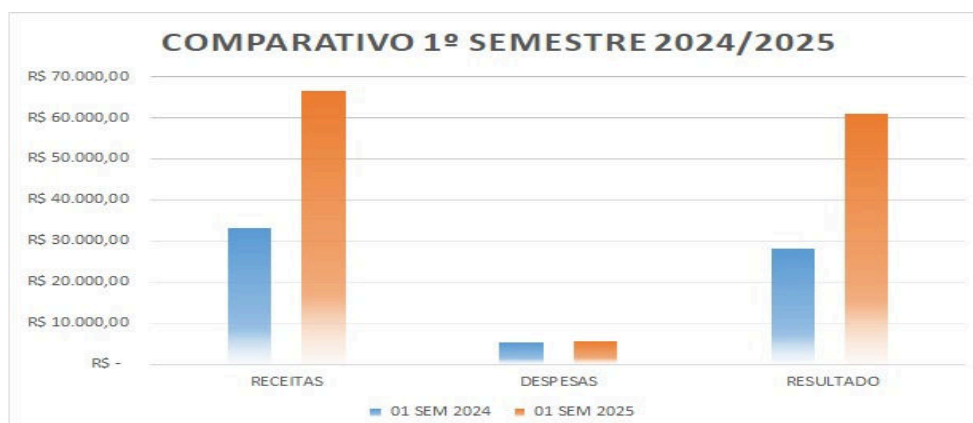
5. OS RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados obtidos foram frutos de uma investigação realizada em uma pequena propriedade rural, com a aplicação de um questionário estruturado e de uma planilha autoral de Fluxo de Caixa projetada. No início, houve certa resistência do produtor, motivada pela falta de conhecimento sobre controles financeiros e pelo receio de registrar suas informações. Com acompanhamento e orientação, foi possível coletar dados e iniciar o uso da ferramenta de forma adaptada à sua rotina.

Durante a aplicação, surgiram dificuldades quanto ao entendimento de termos técnicos e à manutenção dos registros, mas, gradualmente, o produtor passou a reconhecer os benefícios do controle financeiro. Ao final, observou-se melhora significativa na organização das finanças e maior conscientização sobre a importância do planejamento econômico para a gestão sustentável da propriedade. Foi implantado o fluxo de caixa projetado em um pequeno produtor rural localizado em Médici/RO, que anteriormente possuía uma forma informal de controle de suas entradas e saídas de recursos financeiros. A planilha foi alimentada com informações financeiras e feito o acompanhamento junto ao produtor.

O produtor trabalha com as seguintes formas: vendas à vista e a prazo. Foram levantados os valores correspondentes a cada forma de pagamento e adicionados em uma planilha elaborada no Excel, reunindo as despesas projetadas e realizadas que ocorrem na propriedade.

Gráfico 1 - 1º semestre realizados em 2024 e 2025.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

O gráfico demonstra as principais movimentações financeiras do produtor rural após a implantação do fluxo de caixa projetado, apresentando as categorias vendas à vista, vendas a prazo e despesas a pagar, comparadas entre o 1º e o 2º semestre de 2024.

Observa-se que tanto as vendas à vista quanto às vendas a prazo apresentaram crescimento no segundo semestre. As vendas à vista tiveram um aumento moderado, indicando maior liquidez imediata e entrada rápida de recursos no caixa. Já as vendas a prazo registraram um crescimento expressivo, ultrapassando os R\$40.000,00, o que demonstra expansão nas vendas e maior confiança dos clientes, mas também reforça a importância de um bom controle de recebimentos futuros.

As despesas a pagar mantiveram-se em níveis baixos e relativamente estáveis nos dois semestres, o que reflete um controle eficiente dos gastos. Esse comportamento sugere que o produtor conseguiu equilibrar suas obrigações financeiras sem comprometer o capital de giro, resultado direto da adoção de práticas de gestão mais organizadas proporcionadas pelo fluxo de caixa projetado.

Gráfico 2 - 2º semestre realizado e 2º semestre projetado em 2025.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Os gráficos apresentam uma comparação do desempenho financeiro entre os anos de 2024 e 2025, considerando valores reais e projetados. Nota-se um aumento expressivo nas receitas em 2025, especialmente no segundo semestre, quando os valores praticamente dobraram em relação ao ano anterior. No primeiro semestre, as receitas subiram de R\$ 28.051,10 em 2024 para R\$ 60.912,45 em 2025, enquanto no segundo semestre passaram de R\$ 50.541,37 para R\$ 96.338,81, evidenciando um crescimento consistente ao longo do período.

Em contrapartida, as despesas se mantiveram estáveis, em torno de R\$5.225,00, tanto no primeiro quanto no segundo semestre. Essa estabilidade, combinada ao aumento das receitas, demonstra uma melhoria significativa na lucratividade e na gestão financeira da organização em 2025. Os resultados apontam para uma administração mais eficiente, capaz de ampliar as receitas sem elevar os custos operacionais na mesma proporção.

O gráfico também evidencia a evolução financeira do pequeno produtor rural em 2025, considerando as vendas à vista, as vendas a prazo e as despesas a pagar nos dois semestres do ano. Observa-se um crescimento significativo nas vendas em relação a 2024. As vendas à vista aumentaram expressivamente no segundo semestre, ultrapassando R\$40.000,00, o que contribuiu para uma maior liquidez e melhoria no fluxo de caixa. Já as vendas a prazo, principal fonte de receita, atingiram aproximadamente R\$70.000,00, indicando expansão das transações comerciais e fortalecimento das relações com os clientes, ao mesmo tempo em que reforçam a necessidade de um controle mais rigoroso dos recebimentos futuros.

Por sua vez, as despesas a pagar permaneceram estáveis e em níveis controlados, evidenciando eficiência na gestão de custos e permitindo que o crescimento das receitas ocorresse sem aumento proporcional das saídas financeiras. A projeção financeira para o segundo semestre de 2025 foi elaborada com base nos resultados do primeiro semestre de 2024, considerando o fluxo de caixa implantado na propriedade. Os resultados indicam que a utilização contínua dessa ferramenta possibilitou maior planejamento, controle e previsibilidade financeira, fortalecendo a sustentabilidade econômica do pequeno produtor rural.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É prudente ressaltar que, antes da implantação do fluxo de caixa projetado, o proprietário relatou que o principal desafio de sua gestão estava na falta de controle das despesas e das receitas. As inquietudes em relação a qualquer tipo de aplicação de recursos eram constantes, e apurar com precisão o resultado econômico da propriedade “*lucro ou prejuízo*” era praticamente impossível, devido à confusão entre os recursos da pessoa física e jurídica, ferindo o princípio basilar da contabilidade, conhecido como princípio da entidade.

Com a apresentação do fluxo de caixa projetado tornou-se possível organizar de forma sistemática as informações financeiras, permitindo uma visão clara e precisa dos recursos disponíveis e das obrigações futuras, a ferramenta proporcionou aos proprietários a capacidade de planejar investimentos com segurança, identificar períodos de escassez ou abundância de recursos e evitar desequilíbrios no capital de giro. Como resultado, verificou-se crescimento expressivo nas receitas, principalmente nas vendas a prazo, ao mesmo tempo em que as despesas permaneceram sob controle, evidenciando maior eficiência na gestão dos recursos.

Observa-se a necessidade de pesquisas futuras que busquem analisar a eficiência e eficácia da pesquisa em questão, quanto a aplicação, cuidados e adequações às diversas realidades que surgem. Conclui-se, portanto, que a implantação do fluxo de caixa representa um avanço significativo na gestão rural, a ferramenta possibilita um aperfeiçoamento das práticas administrativas, promovendo uma gestão mais eficiente.

7. REFERÊNCIAS

- ALVES, Aline. **Teoria da Contabilidade** – Porto Alegre: SAGAH, 2017
- ANTHONY, R. N. GOVINDARAJAN, V. **Sistemas de controle gerencial**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: Uma abordagem decisorial**. 9 eds. São Paulo: Atlas, 2019.
- GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- FREZATTI, F.; et. al. **Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico**. São Paulo: Atlas, 2009.
- IUDÍCIBUS, Sérgio D. **Teoria da contabilidade**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural - Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda**. 15. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019.
- MARION, José C. e SANTOS, Ana, C.M. **Contabilidade básica**. 12. ed. Paulo: Atlas, 2018.
- Melo, Marcos Sarmiento. **Gestão financeira por fluxo de caixa: a evolução das finanças para empresas**. Alta Books 2024
- RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Instruções para preenchimento da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física - Atividade Rural**. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/meu-imposto-de-renda/preenchimento/manual> Acesso em: 29. Mai. 2025.
- RIOS, Ricardo P. MARION, José. C. **Contabilidade avançada**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2020.
- RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade geral** 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade Básica**. 4ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- SILVA, Edson C. d. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. 11. ed. Barueri/SP: Atlas, 2022.
- SILVA, Edson C. d. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. 10. ed. Barueri/SP: Atlas, 2018.